



**UNHCR
ACNUR**
Agência da ONU para Refugiados



NECESSIDADES CRÍTICAS NAS AMÉRICAS

Agosto 2023

Colômbia: Inundações em La Sierpe, município de Majagual, no departamento de Sucre. ©ACNUR/Catalina Betancur Sánchez

INTRODUÇÃO

As Américas enfrentam cinco situações de deslocamento que se sobrepõem, inclusive na e da Colômbia, Venezuela, América Central e México, Nicarágua e Haiti. Isso se soma aos desafios impostos pelos grandes movimentos populacionais, que cresceram em escala e complexidade ao longo dos anos. Atualmente, uma em cada cinco pessoas para as quais o ACNUR trabalha em todo o mundo vive nas Américas. Mais de 7,24 milhões de pessoas refugiadas e migrantes da Venezuela deixaram suas casas, das quais mais de seis milhões estão na América Latina e no Caribe. Outras pessoas com e para as quais o ACNUR trabalha incluem mais de 7,4 milhões de deslocados internos na Colômbia ([Relatório de subfinanciamento: As implicações do subfinanciamento das atividades do ACNUR em 2023 | Global Focus](#)), El Salvador, Honduras e México, e cerca de 285.000 solicitantes de asilo e refugiados da Nicarágua em toda a região, além de 636.000 solicitantes de asilo e refugiados de El Salvador, Honduras e Guatemala.

Em 2022, a região passou por uma escalada significativa de movimentos mistos e contínuos, com quase 250.000 pessoas cruzando o Darien entre a Colômbia e o Panamá a caminho dos Estados Unidos. Essa escalada levou a um aumento das necessidades humanitárias e colocou pressão adicional sobre as capacidades de recepção já sobrecarregadas, as redes de abrigo e as comunidades anfitriãs.

Apesar das necessidades crescentes, o financiamento para o ACNUR nas Américas tem sido insuficiente, com menos recursos garantidos em 2022 (US\$ 355 milhões) em comparação a 2021 (US\$ 436 milhões). Com as projeções atuais, o ACNUR espera US\$ 277 milhões até o final de 2023, enquanto as necessidades totais chegam a US\$ 827 milhões.

Algumas das necessidades mais urgentes continuam não atendidas devido ao financiamento inadequado. A falta de financiamento comprometerá significativamente o acesso a documentação, assistência médica, serviços de proteção e abrigo de emergência para as pessoas com e para as quais o ACNUR trabalha. Embora soluções inovadoras para garantir a resiliência de longo prazo das pessoas deslocadas à força estejam sendo buscadas, a assistência em dinheiro é fundamental para ajudá-las a atender às necessidades essenciais e evitar a dependência de mecanismos prejudiciais de sobrevivência. O apoio aos governos na prevenção de deslocamentos forçados e na oferta de respostas de proteção também continua sendo fundamental.

Este relatório analisa seis operações em que o financiamento ficou mais aquém das necessidades projetadas até o final de dezembro de 2023 e fornece alguns exemplos de onde o apoio é mais urgente.


Necessidades totais para as Américas: US\$ 24,96 milhões

País/Situação	Déficit de financiamento (US\$)	Visão geral das necessidades e número de pessoas afetadas
Brasil	1.785.000	Estabelecimento e manutenção de abrigos para apoiar a assistência de acomodação para 13.749 pessoas com e para as quais o ACNUR trabalha em coordenação com autoridades e organizações da sociedade civil.
	250.000	Assistência a 10.709 pessoas deslocadas à força para a autossuficiência por meio de treinamento vocacional, incluindo cursos de idiomas, aulas extracurriculares e reconhecimento de diplomas.
	1.000.000	Itens básicos de socorro, domésticos e de higiene fornecidos a 17.798 pessoas com e para as quais o ACNUR trabalha para atender às necessidades básicas.
	860.000	Assistência em dinheiro para pessoas em alto risco (3.400).
Costa Rica	4.949.000	Assistência para fortalecer o sistema de asilo na Costa Rica para reduzir o acúmulo de mais de 200.000 casos pendentes de resolução e melhorar a eficiência do processamento no registro, avaliação de pedidos de asilo e emissão de documentos.
	1.691.000	Pelo menos 4.000 solicitantes de asilo e refugiados vulneráveis precisam de assistência para acessar o esquema de seguro do Fundo de Seguridade Social da Costa Rica.
	3.314.000	Assistência em dinheiro para necessidades básicas (300 famílias por mês, em média); e abrigo emergencial (para 2.000 pessoas em movimentos mistos e aquelas que pretendem ficar na Costa Rica).
El Salvador	817.000	Assistência em dinheiro para pessoas em alto risco (2.401 pessoas deslocadas à força).
	500.000	Presença em campo por meio de 4 Espaços de Apoio e 4 unidades móveis (19.500 pessoas) em todo o país.
	561.000	Programas de soluções duradouras (745 pessoas deslocadas à força): educação de adultos LGBTQ+, Meu Primeiro Emprego para jovens estigmatizados, treinamento técnico e vocacional e capital inicial para empreendedores deslocados à força.
Honduras	3.750.000	Assistência multisectorial para 35.000 deslocados internos, repatriados e pessoas em movimentos mistos, como saúde mental e física, abrigo, orientação e assistência jurídica, documentação e realocação interna.
	2.450.000	Atividades de capacitação comunitária para 20.000 deslocados internos para reduzir o risco de recrutamento e outras formas de violência contra as pessoas e suas comunidades.
	1.200.000	Suporte técnico para que as principais instituições governamentais operacionalizem a recém-aprovada Lei de Prevenção, Cuidado e Proteção de Pessoas Deslocadas Internamente em Honduras, a primeira estrutura legal que protege os deslocados internos no país.
Cone Sul (Argentina, Bolívia, Chile, Paraguai e Uruguai)	680.000	Assistência em dinheiro para necessidades básicas e meios de subsistência para 5.100 pessoas deslocadas à força em risco elevado para evitar mecanismos negativos de sobrevivência.
	100.000	Itens não alimentícios, incluindo itens essenciais de socorro para 2.800 pessoas deslocadas à força para superar as condições climáticas adversas do corredor andino.
	340.000	Pelo menos 18.600 pessoas deslocadas à força e pessoas em risco de apatridia sem as principais informações essenciais para tomar decisões bem-informadas (acesso à proteção, integração local, direito à cidadania) e acesso à representação legal.
Trinidad e Tobago	240.000	Educação primária e secundária oferecida a 2.100 crianças no âmbito dos programas educacionais Equal Place e DAWERE, implementados em conjunto pelo ACNUR e pelo UNICEF.
	240.000	Acesso a serviços de saúde especializados para indivíduos vulneráveis, incluindo serviços gratuitos de saúde sexual e reprodutiva (1.000 pessoas).
	240.000	Assistência a sobreviventes de violência baseada em gênero com abrigo (40 sobreviventes), gerenciamento de casos (150 pessoas) e apoio psicossocial (200 sobreviventes e outros necessitados).



Necessidade crítica de financiamento: **US\$ 3.89 milhões**

Brasil

O Brasil está observando um número crescente de chegadas de refugiados e migrantes da Venezuela em situações muito vulneráveis. Isso afeta a resposta de abrigo, fazendo com que as instalações de emergência existentes no estado de Roraima operem perto de sua capacidade máxima. Sem financiamento adicional, cerca de 13.000 pessoas deslocadas à força não poderão desfrutar de condições de vida adequadas, o que, por sua vez, garante sua dignidade, privacidade, conforto e segurança pessoal e emocional.

Embora o Brasil não imponha restrições legais aos refugiados quanto ao direito de trabalhar ou se envolver em atividades geradoras de renda, os refugiados ainda enfrentam desafios práticos. Entre eles estão as barreiras linguísticas, a xenofobia e a discriminação, as dificuldades para obter o reconhecimento formal de títulos acadêmicos, o acesso limitado a serviços financeiros e a falta de conhecimento dos empregadores sobre as disposições legais que possibilitam a contratação de refugiados. Sem financiamento adicional, mais de 10.000 refugiados e outras pessoas deslocadas à força não conseguirão obter o apoio necessário para reconstruir suas vidas e alcançar a autossuficiência no Brasil.

Em uma emergência, as famílias geralmente deixam suas casas com pouco mais do que as roupas que estão vestindo e se veem deslocadas sem nenhum pertence pessoal. Além de alimentos, elas precisam urgentemente de certos itens essenciais de assistência para sobreviver, inclusive para abrigo (tendas, lonas plásticas, cobertores, colchonetes), cozinha (fogões, panelas, combustível), saúde e saneamento (baldes, sabão, galões, panos higiênicos). Nesse contexto, a assistência em dinheiro também é um componente crucial das intervenções de proteção para ajudar os mais vulneráveis. Ela oferece às pessoas deslocadas à força o máximo de dignidade, flexibilidade e eficiência possível para atender às suas necessidades e expandir suas capacidades. É necessário um apoio mais urgente para garantir que cerca de 20.000 pessoas possam atender às suas necessidades básicas.



Uma família se reúne do lado de fora de seu abrigo no abrigo temporário Rondon 3. ©ACNUR/Vincent Tremeau



Necessidade crítica de financiamento: **US\$ 9.54 milhões**

Costa Rica

A Costa Rica é o principal país de destino de pessoas que precisam de proteção internacional na América Latina, principalmente da Nicarágua. Dado o aumento exponencial de novas solicitações de asilo, a Costa Rica está entre os quatro principais países do mundo quanto ao número de registros individuais de solicitantes de asilo recebidos em 2021 e 2022.

O aumento significativo de novas solicitações de asilo nos últimos anos e a falta de um banco de dados oficial dedicado ou de ferramentas para lidar com o processo de determinação do status de refugiado prejudicaram a eficiência do sistema de asilo atual. Atualmente, há um acúmulo de mais de **240.000 solicitantes de asilo** aguardando a resolução de seus casos. Enquanto isso, os atrasos na entrega da documentação continuam a dificultar o acesso ao emprego. Além disso, embora a Costa Rica ofereça serviços de saúde gratuitos para atendimento de emergência - inclusive para menores de idade, mulheres grávidas e lactantes - muitos solicitantes de asilo e refugiados enfrentam doenças graves ou crônicas que exigem atenção médica regular. Sem financiamento adicional, mais de **4.000** refugiados e solicitantes de asilo mais vulneráveis não poderão ter acesso à assistência médica de que necessitam.



Costa Rica. Os solicitantes de asilo nicaraguenses lutam para sobreviver em áreas remotas. ©ACNUR/Nicolo Filippo Rosso



Necessidade crítica de financiamento: **US\$ 1.87 milhões**

El Salvador

Mesmo com a melhoria na segurança, na violência histórica e nos desafios sistêmicos, as pessoas deslocadas em El Salvador ainda lutam para reconstruir suas vidas. Os efeitos da violência, do deslocamento forçado e da exclusão estrutural são particularmente graves para mulheres e meninas, que enfrentam várias formas de discriminação e violência de gênero. Da mesma forma, as pessoas LGBTQ+ correm um risco maior de violência e discriminação, o que limita ainda mais seu acesso a direitos e oportunidades.

O financiamento inadequado está comprometendo seriamente o apoio do ACNUR às pessoas deslocadas em **El Salvador**. A insuficiência de recursos financeiros levará ao fechamento prematuro dos Espaços de Apoio e das unidades móveis do ACNUR, deixando aproximadamente **19.500 pessoas** sem acesso à assistência humanitária, apoio e informações. Além disso, o fornecimento atual de assistência em dinheiro é inadequado para atender às necessidades básicas de **2.400 deslocados internos e repatriados**, incluindo abrigo, higiene e alimentação.

A falta de recursos impediria que 745 pessoas deslocadas à força tivessem acesso a programas de subsistência, como educação para adultos LGBTQ+, oportunidades de emprego, treinamento técnico e vocacional e capital inicial para empreendedores deslocados à força. São necessários recursos adicionais urgentes para que o ACNUR aumente as oportunidades e promova soluções para evitar mais deslocamentos em El Salvador.



El Salvador. Mulher indígena de Nahuizalco participa de fórum para discutir os desafios da lacuna digital. © ACNUR/Enrique Pocasangre



Necessidade crítica de financiamento: **US\$ 7,4 milhões**

Honduras

O deslocamento interno em Honduras está intimamente ligado à violência nas mãos de grupos criminosos e gangues. Evidências preliminares indicam que os efeitos adversos da mudança climática e dos desastres também estão influenciando cada vez mais os fatores e a dinâmica do deslocamento.

O ACNUR oferece saúde mental e física, abrigo, realocação interna, orientação jurídica e proteção baseada em comunidade. Sem financiamento adicional, mais de **55.000 deslocados internos**, repatriados e pessoas em movimentos mistos estarão expostos a altos riscos e vulnerabilidade devido ao contexto de violência generalizada do país. Além disso, o apoio, a defesa e o suporte técnico às instituições governamentais são essenciais para garantir a implementação da recém-aprovada Lei de Prevenção, Cuidado e Proteção de Pessoas Deslocadas Internamente em Honduras para a assistência a essas pessoas.



Um jovem estudante do ensino fundamental está de pé com um sorriso brilhante em uma sala multiuso decorada com uma variedade de materiais psicopedagógicos doados pelo ACNUR. ©ACNUR/Santiago Escobar-Jarami



Necessidade crítica de financiamento: **US\$ 1.12 milhões**

Cone Sul

Os países do Cone Sul são anfitriões (Argentina, Chile, Paraguai e Uruguai) e países de trânsito (Bolívia) que recebem fluxos populacionais mistos diariamente. A falta de acesso a sistemas de proteção exacerba a vulnerabilidade e, portanto, a necessidade de assistência humanitária e acesso efetivo a serviços básicos para pessoas deslocadas à força. A moradia, tanto temporária quanto permanente, continua sendo um dos principais desafios, e muitas pessoas acabam ficando sem teto e ocupando espaços públicos.

No Cone Sul, o ACNUR usa doações em dinheiro como uma modalidade de assistência econômica para garantir que as pessoas deslocadas à força possam ter acesso a abrigo, alimentação, assistência médica e capital inicial. Essa modalidade minimiza o recurso a estratégias negativas de sobrevivência e promove a participação nas economias locais. Sem o financiamento adequado, o ACNUR não poderá fornecer assistência em dinheiro a 5.100 pessoas deslocadas à força, colocando em risco a satisfação de suas necessidades básicas com escolha e dignidade.

Devido às condições climáticas adversas no Corredor Andino, o ACNUR fornece às pessoas deslocadas à força itens essenciais de assistência, como roupas quentes e cobertores, itens de higiene, medicamentos e kits de primeiros socorros. O financiamento inadequado fará com que 2.800 pessoas deslocadas à força na Argentina, Bolívia, Chile, Paraguai e Uruguai não recebam todos os itens essenciais de socorro para atender às suas necessidades imediatas e básicas. O ACNUR também precisa de fundos para lidar com a identificação de pessoas em movimento, fornecer serviços de proteção e aconselhamento jurídico para mais de 18.000 pessoas deslocadas à força e pessoas em risco de apatridia.



Um grupo de famílias refugiadas venezuelanas caminha pela rodovia paralela à fronteira com o Chile em 3 de dezembro de 2021, na região sul de Tacna, Peru. © ACNUR/Raul Garcia Pereira



Necessidade crítica de financiamento: **US\$ 720.000**

Trindade e Tobago

Trindade e Tobago tem mais de 26.000 solicitantes de asilo e refugiados de 41 países. Desses, 25% são crianças, a maioria em idade de frequentar a escola primária. A estrutura jurídica nacional não permite que os estrangeiros - inclusive os solicitantes de asilo e refugiados - se beneficiem do sistema educacional público, limitando seu acesso a um direito humano fundamental. Também no sistema público, os estrangeiros só podem receber cuidados de saúde primários e emergenciais, mas não atenção especializada, tratamentos e medicamentos. As barreiras linguísticas e a falta de conscientização representam obstáculos adicionais ao acesso a esses e a outros serviços que salvam vidas.

O ACNUR e seus parceiros recebem regularmente solicitações de assistência humanitária e apoio jurídico, especialmente de sobreviventes de violência de gênero, que muitas vezes precisam de abrigo e de saúde mental e apoio psicossocial relacionado a experiências traumáticas. O ACNUR trabalha com o governo e outras organizações para fornecer o apoio, a assistência e a proteção necessários às pessoas deslocadas à força no país, registrando cerca de 200 solicitantes de asilo por mês, a maioria deles da Venezuela (86%).

Se o ACNUR não garantir pelo menos US\$ 480.000 em financiamento adicional, mais de 2.100 crianças ficarão sem educação primária e secundária e mais de 1.000 indivíduos vulneráveis não receberão a atenção médica necessária. Sem financiamento adicional, mais de 400 sobreviventes de violência baseada em gênero não receberão assistência com abrigo, gerenciamento de casos e apoio psicossocial.



Trindade e Tobago. Uma menina Warao durante as aulas facilitadas pelo programa ACNUR/UNICEF Equal Place, que permite que crianças refugiadas e migrantes continuem estudando apesar da falta de acesso ao sistema educacional nacional. ©ACNUR/ Carla Bridglal

PARA MAIS INFORMAÇÕES

CARLA CALVO, Oficial Sênior de Relações com Doadores, Escritório Regional das Américas
calvoc@unhcr.org

SALVADOR SANTIESTEBAN, Oficial de Relatoria, Escritório Regional das Américas
santiest@unhcr.org

Links Américas: [GLOBAL FOCUS](#) · [PORTAL DE DADOS](#) · [TWITTER: @ACNURAMERICAS](#)